



A formação do zootecnista na perspectiva da agroecologia.

The formation of the graduated in animal production engineer the perspective agroecology

ROCHA, Tatiana Cristina da¹; OLIVEIRA, Abelmanto Carneiro de², SILVA FILHA, Olimpia Lima³, MACIEL, Elayna Cristina da Silva⁴, CASSUCE, Déborah Cunha⁵, CAMPOS, Priscila Furtado

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, tatianarocha@ufrb.edu.br, ² Agricultor familiar, abelmantoecologia@hotmail.com, ³ Instituto Federal Baiano/ Valença, olimpia.olsf@gmail.com, ⁴ Doutora em zootecnia, elaynamaciel@gmail.com, ⁵ Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Espírito Santo/ Itapina, deborah.cassuce@ifes.edu.br, ⁶ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, priscilacampos@ufrb.edu.br

Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas de Base Ecológica

Resumo: A criação animal tem diversas funções dentro dos sistemas agroecológicos, sendo que, profissionais como zootecnistas podem ter importante papel ao orientar o manejo adequado desses animais. Esse relato, baseado em experiências junto a um agricultor familiar, traz reflexões sobre a atuação dos profissionais da área de agrárias, em especial os zootecnistas, na criação de animais em propriedades da agricultura familiar que apresentam características que possibilitam sistemas produtivos mais sustentáveis. A formação dos zootecnistas, na maioria das vezes, é estruturada nas características dos sistemas industriais que não refletem a realidade no campo e não valorizam os saberes populares. Assim, é necessário levantar questionamentos sobre a importância da criação animal em sistemas agroecológicos e da expansão dos conteúdos na formação dos zootecnistas, para que estes possam entender não só dos sistemas industriais, mas também a realidade da agricultura familiar.

Palavras-Chave: agricultura familiar; extensão rural, manejo animal.

Keywords: family farming; rural extension; animal management

Contexto

Uma das áreas do conhecimento que contribui para a orientação sobre a criação de animais em sistema agroecológico para agricultores familiares é a zootecnia, ciência que estuda os animais e suas relações comportamentais de interação com o ambiente produtivo.

Porém, grande parte das instituições que oferecem o curso de zootecnia priorizam a formação acadêmica baseada nas características dos sistemas industriais de produção animal, que se distanciam da realidade da agricultura familiar, conforme nos aponta Duarte et al. (2017, p.1) “a agricultura brasileira, atualmente, está embasada no industrialismo e na dependência dos insumos externos. Realidade essa que não coaduna com a do pequeno agricultor”. Os agricultores familiares geralmente possuem produção diversificada, com diferentes cultivares de plantas e espécies animais contribuindo para a manutenção da diversidade do agroecossistema e possibilitando sistemas produtivos mais sustentáveis.



A agricultura familiar tem grande importância no cenário brasileiro, sendo que parte das atividades desenvolvidas nas propriedades estão relacionadas à criação animal, que serve como fonte de alimento para a família e como geração de renda quando o excedente é comercializado. Portanto, é importante refletir sobre a formação dos zootecnistas no meio acadêmico para que a extensão rural, embasada em práticas no campo, esteja inserida na estruturação do curso desde o início, permitindo assim a formação de profissionais que possam contribuir para a implementação de sistemas produtivos mais sustentáveis e para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares.

As reflexões deste relato podem ser aplicadas à formação de diferentes profissionais da área de agrárias que trabalham com criação animal, porém o meu olhar focará em especial na formação do zootecnista, na medida em que é essa a minha formação acadêmica, tendo, portanto, conhecimento do que é oferecido nos cursos de graduação em zootecnia de modo geral. Além disso, devido ao papel relevante que esses profissionais têm nas orientações dos diferentes sistemas de criação animal.

Dessa forma, esse relato busca a reflexão da atuação do zootecnista na criação de animais em sistema agroecológico a partir de experiências vivenciadas junto a um agricultor familiar residente na comunidade de Mucambo em Riachão do Jacuípe – BA.

Descrição da Experiência

As reflexões foram embasadas nos relatos do agricultor familiar Sr. Abelmanto Carneiro de Oliveira durante visitas à sua propriedade, que ocorreram em três momentos. Os dois primeiros encontros ocorreram nos meses de março e agosto de 2018, no âmbito de atividades didáticas de disciplinas ministradas para os alunos do curso de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a fim de transpor as barreiras da sala de aula, e possibilitar aos alunos o contato com a realidade da agricultura familiar. Além disso, houve um momento de diálogo com o agricultor, sem a presença dos alunos, no mês de junho de 2019, quando, de forma espontânea, Sr. Abelmanto relatou suas experiências com a criação de animais no semiárido e a necessidade de assistência técnica condizente com a realidade local.

Os dados levantados e discutidos nesse relato foram obtidos de anotações realizadas de maneira não-estruturada, a partir de observações e conversas com o agricultor sem utilizar perguntas padronizadas em um roteiro, permitindo que o agricultor abordasse assuntos de seu interesse sem interrupção de um entrevistador.

Abelmanto é um agricultor experimentador que utiliza diferentes práticas agroecológicas e tecnologias sociais em sua propriedade e as divulga em diferentes meios de comunicação, além de ter um projeto denominado “Projeto Ecológico Vida



do Solo” em que ensina educação ambiental para crianças e jovens da comunidade para sensibilizá-los a cuidar do meio ambiente.

Na alimentação dos animais, o agricultor, utiliza as matérias-primas encontradas na própria propriedade, reduzindo a entrada de insumos externos, além de se preocupar em conservar alimento para os momentos de escassez na forma de feno ou silagem. Além disso, sua produção é diversificada e há interação entre a produção vegetal e animal.

As visitas na propriedade e os relatos de Abelmanto nos remete à importância dos conhecimentos populares, que por muitas vezes tendem a ser desvalorizado pela academia, refletindo em profissionais que se formam despreparados para lidar com a extensão rural. A prática da extensão rural é um processo educativo que prevê a inclusão social, já que é exigido dos profissionais o conhecimento técnico nas áreas de formação acadêmica, como também habilidades para resgatar e valorizar o conhecimento dos agricultores familiares, de forma que, esse saber seja apropriado numa perspectiva que considera o contexto social e histórico da comunidade, o desenvolvimento sustentável e a necessidade de articulações de parcerias locais (RUAS, BRANDÃO, CARVALHO et al., 2006).

Assim, podemos conhecer a realidade local e as necessidades dos agricultores familiares, levando sempre em consideração o conhecimento dos mesmos, juntamente com a ação dos agentes externos, atuando, assim, com uma ferramenta pedagógica proposta por Paulo Freire (1983), chamada de “interação problematizadora”, em que o autor pressupõe um diálogo entre os envolvidos, que por sua vez, gera reflexões e indagações sobre o problema apresentado, com a finalidade que ocorra uma construção coletiva.

Os princípios da agroecologia se expressam não só pela busca de alternativas para o manejo sustentável dos recursos naturais na criação animal, como também no aprendizado conjunto com as famílias a partir de observações e experimentações produzindo novas forma de fazer e promovendo mudanças de atitudes entre as famílias agricultoras e acadêmicos/as (SILVA et al., 2018, p.5.).

Em seus relatos o agricultor descreve que em determinado momento pediu ao técnico que dava assistência a propriedade que formulasse uma ração para seus animais (caprinos, ovinos e aves) e que após algum tempo o técnico voltou a propriedade com uma formulação a base de milho e farelo soja. O Sr.Abelmanto destaca que não tem capacidade de produzir milho e soja em sua propriedade e que a aquisição desses produtos no mercado elevaria os custos de produção e inviabilizariam a criação dos animais.

Embora, as práticas convencionais sejam fundamentais na produção animal, deve-se levar em consideração as tecnologias aplicadas à agricultura familiar, já que elas necessitam se adequar ao sistema de produção agrícola familiar com ênfase nos recursos locais. Porém, geralmente, as práticas e os recursos não são levados em consideração, oferecendo, em contrapartida, tecnologias por produto, as quais



sugerem o uso intensivo de insumos modernos e de capital, que são escassos para o pequeno agricultor e descaracterizam a forma de uso da mão de obra que, em geral, é de origem familiar (EMBRAPA, 2003).

Dessa forma, cabe aos profissionais da área de agrárias conhecer a realidade de cada família que irá orientar, as características da região onde se encontra a propriedade e os alimentos que são ou poderão ser produzidos nessa propriedade para definir um manejo alimentar para cultura animal trabalhada. E dessa forma, integrar os conhecimentos adquiridos na academia, que são de extrema importância, com a resolução de situações que acontecem no campo.

Sr. Abelmanto também relata uma experiência em que um profissional da área animal, sem se preocupar com a realidade de sua propriedade, definiu que o número mínimo de matrizes que ele deveria ter seria de 80, alegando que com esse número de animais seria possível ter um retorno de um salário mínimo. Porém, segundo o agricultor não seria viável criar este número de matrizes em sua propriedade, uma vez que não teria capacidade para a produção de alimentos suficientes para a alimentação dos animais. É importante ressaltar que na agricultura familiar a renda da família é originada de diferentes e diversificadas atividades e que a atitude desse profissional poderia ter desestimulado a criação de animais, que hoje é fonte de alimento para a família do Sr. Abelmanto.

Outra reflexão que deve ser explicitada é que muitas vezes a produção animal fica em segundo plano dentro das discussões da Agroecologia, porém, Sales (2005), aponta que a criação animal desempenha diversas funções dentro da propriedade como: alimentação da família, geração de renda, a produção de esterco. Essa diversidade de funções torna a atividade importante nas estratégias de convivência e de reprodução familiar nos mais diferentes ecossistemas. De forma que, a participação de zootecnistas, que buscam entender a realidade da agricultura familiar, pode contribuir na transição agroecológica dos sistemas de forma eficiente, utilizando os insumos da própria localidade e o conhecimento popular de cada realidade vivenciada no campo.

Resultados

A produção animal dentro de sistemas agroecológicos é importante e desempenha diversas funções sociais, produtivas e de sustentabilidade, assim cabe ressaltar que mais pesquisas e discussões a respeito desse tema devem ser levantados e para isso é necessário o envolvimento de mais profissionais da área, como dos zootecnistas.

Nota-se, a partir das experiências vivenciadas pelo agricultor, que é necessário provocar discussões e reflexões sobre a expansão do que é ofertado academicamente aos zootecnistas e demais profissões que lidam com a criação animal, para a contextualização da agroecologia, de forma que estes possam entender a realidade não só dos sistemas industriais de criação animal, mas também a realidade da agricultura familiar e a importância da construção de



processos participativos, em que os saberes populares são valorizados, na busca de sistemas produtivos mais sustentáveis.

Além disso, o relato busca sensibilizar os alunos às realidades encontradas no campo e motivá-los a integrar os conhecimentos aprendidos em sala de aula com as experiências e conhecimentos populares, a fim de possibilitar sistemas produtivos mais compatíveis com cada realidade.

Agradecimentos

Ao agricultor Abelmanto, sua esposa Jacira e toda sua família, pelos aprendizados, conversas, pelas visitas e por receber a mim e aos alunos com tanto carinho.

Referências bibliográficas

DUARTE, M.O., FROTA, R.C., OLIVEIRA, L.T. Agroecologia: aproximação entre os saberes da prática e os saberes da formação. **Cadernos de Agroecologia**, vol.13, n.1, 2018.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa e Extensão. **Agricultura Familiar**.2003.Disponível:<<https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/AgriculturaFamiliar/RegiaoMeioNorteBrasil/importancia.htm>> Acesso em: 03 de julho de 2019.

FREIRE, PAULO. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

RUAS, D.E. et al. Metodologia participativa da extensão rural para o desenvolvimento sustentável (MEXPAR). Governo de Minas Gerais, Belo Horizonte:2006,132p.

SALES, M.N.G. Pequenas criações nos sistemas produtivos familiares: a diversidade na unidade. **Revista Agriculturas**, v.2, n.4. p.4-6, 2005. Disponível em: <http://aspta.org.br/wp-content/uploads/2014/10/Pequenas-cria%C3%A7%C3%B5es-nos-sistemas-produtivos-familiares-a-diversidade-na-unidade.pdf>> Acesso em: 01 de julho de 2019.

SILVA, P.T.P., et al. Integração animal e diversidade de alimentos oriundo de quintais agroecológicos em propriedades familiares da Zona da Mata Mineira. **Cadernos de agroecologia**. V.13, n.1, 2018